

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18 pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROJETO TIA EGLE

AN EXPERIENCE REPORT ON UNIVERSITY EXTENSION IN THE TIA EGLE PROJECT

UN RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN EL PROYECTO TÍA EGLE

Juliane da Silva de Jesus

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, São Paulo, Brasil.

juliane.jesus@unifesp.br

Francisca Rodrigues de Oliveira Pini

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, São Paulo, Brasil.

francisca.pini@unifesp.br

Thais Santana de Araujo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, São Paulo, Brasil.

araujo.thais09@unifesp.br

Giulia Santos da Silva

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, São Paulo, Brasil.

giulia.santos@unifesp.br

Bruna Marques Santos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, São Paulo, Brasil.

bruna.marques@unifesp.br

Resumo: O presente artigo apresenta o relato de experiência de estudantes participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) na Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, integrantes do Grupo PET Educação Popular: Criando e Recriando a Realidade Social e extensionistas da Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos. O relato tem por objetivo compartilhar o processo de ensino-pesquisa-extensão vivenciado por meio do Projeto Tia Egle, localizado no bairro Jardim Castelo na cidade de Santos. A partir do relato de experiência é possível perceber a relevância da ação extensionista tanto para a formação das discentes, quanto para a comunidade envolvida. O referencial teórico se pautou no debate sobre o conceito de educação libertadora de Freire (1987); Hooks (2017); participação de crianças e adolescentes (Pini; Fávero; Silva, 2020), educação popular (Brandão, 2006) e território (Santos, 1988).

Palavras-chave: Crianças e adolescentes. Educação Popular. Extensão. Território.

Abstract: This article presents the experience report of students participating in the Tutorial Education Program (PET) at the Federal University of São Paulo, Baixada Santista Campus, members of the PET Group Educação Popular: Creating and Recreating Social Reality and extension workers from Frente Culturas e Educação in Human Rights. The report aims to share the teaching-research-extension process experienced through the Tia Egle Project, located in the Jardim Castelo neighborhood in the city of Santos. From the experience report, it is possible to see the relevance of extension action for student training and the community involved. The theoretical framework was based on the debate on the concept of liberating education by Freire (1987); Hooks (2017); participation of children and adolescents (Pini; Fávero; Silva, 2020), popular education (Brandão, 2006) and territory (Santos, 1988).

Keywords: Children and teenagers. Extension. Popular Education. Territory.

Resumen: Este artículo presenta el relato de experiencia de estudiantes participantes del Programa de Educación Tutorial (PET) de la Universidad Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, miembros del Grupo PET Educação Popular: Criando y Recreando la Realidad Social y extensionistas del Frente Culturas e Educação. en Derechos Humanos. El informe tiene como objetivo compartir el proceso de enseñanza-investigación-extensión vivido a través del Proyecto Tía Egle, ubicado en el barrio Jardim Castelo de la ciudad de Santos. Del relato de experiencia es posible ver la relevancia de la acción de extensión tanto para la formación de los estudiantes como para la comunidad involucrada. El marco teórico se basó en el debate sobre el concepto de educación liberadora de Freire (1987); Hooks (2017); participación de niños y adolescentes (Pini; Fávero; Silva, 2020), educación popular (Brandão, 2006) y territorio (Santos, 1988).

Palabras clave: Niños y Adolescentes. Educación Popular. Extensión. Territorio.

Data de submissão: 04/04/2024

Data de aprovação: 14/06/2024

Introdução

A produção de conhecimento nas universidades brasileiras, em especial as públicas, não é e não deve ser voltada exclusivamente para a comunidade acadêmica. Isso é lei: desde a sua concepção, a Constituição Federal de 1988 promulga que as universidades teriam o dever de obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Gadotti, 2017), tal como, a partir de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dispõe que um dos objetivos da educação superior é o de difundir para a comunidade externa o que é produzido cultural, científica e tecnologicamente dentro das universidades através da extensão (Lei nº 9.394/1996).

Nessa perspectiva, é possível inferir que a extensão possibilita uma ponte entre o conhecimento científico e o conhecimento popular para o estabelecimento do diálogo entre a universidade e a população, similarmente ao princípio da educação libertadora de Paulo Freire (1987):

[...] a razão de ser da educação libertadora está no seu impulso inicial conciliador. Daí que tal forma de educação implique na superação da contradição educador-educandos, de tal maneira que se façam ambos, simultaneamente, educadores e educandos (Freire, 1987, p. 34).

Como será discutido mais adiante, também é nessa lógica que opera o PET Educação Popular: Criando e Recriando a Realidade Social, projeto oferecido pela Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, situada no município de Santos, litoral sul do estado de São Paulo. Sendo assim, o presente artigo apresenta o relato de experiência de discentes do PET Educação Popular, que atuam na Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos com crianças e adolescentes do Projeto Tia Egle, no município de Santos.

O objetivo deste relato de experiência é demonstrar, a partir de ações realizadas ao longo do ano de 2023, a maneira como a tríade pesquisa-ensino-extensão, presente nos Grupos PET, contribui para a formação dos estudantes e da comunidade acadêmica. Ainda, busca-se determinar quais são as contribuições da ação extensionista no território do Projeto Tia Egle, localizado na Zona Noroeste de Santos (SP), para a comunidade envolvida com o Grupo PET, em especial as crianças e adolescentes que compõem o Projeto.

O artigo está dividido nas seguintes partes: primeiro será apresentada uma breve contextualização sobre o Grupo PET Educação Popular: Criando e Recriando a Realidade Social, expondo quais são as três Frentes de atuação e como são realizadas as

Um relato de experiência sobre a extensão universitária...

Juliana da Silva de Jesus • Francisca Rodrigues de Oliveira Pini • *et al...*

atividades de extensão nos territórios da Baixada Santista, que visam o fortalecimento de vínculos entre a universidade e a comunidade externa; logo em seguida, será apresentado o relato de experiência vivido pelas PETianas no Projeto Tia Egle, vinculado à Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos, em que atuam com crianças e adolescentes do Projeto; por fim, com o intuito de concluir, serão feitas reflexões acerca da importância do Grupo PET na formação acadêmica dos estudantes e nas comunidades envolvidas com o projeto.

PET Educação Popular

O Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Popular: Criando e Recriando a Realidade Social da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista, foi criado em 2010 pela professora do curso de Serviço Social e atual reitora da UNIFESP Raiane Patrícia Severino Assumpção. Desde então, o Grupo PET vem realizando ações nos territórios da Baixada Santista com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a Universidade e a comunidade dos territórios em que atua. É importante ressaltar que as diretrizes de atuação do grupo têm como referencial teórico-metodológico, além da teoria do conhecimento de Paulo Freire (1987), a perspectiva da educação

popular de Carlos Brandão (2006), o conceito de território por Milton Santos (1988) e a concepção de educação como prática de liberdade de Bell Hooks (2017), contendo diálogo com autores da concepção de educação histórico-crítica.

O PET Educação Popular tem a participação de estudantes de diferentes cursos de graduação da UNIFESP/Campus Baixada Santista, como os cursos de Ciências do Mar, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Isso nos permite um maior debate multidisciplinar nos encontros, tendo em vista que podemos compartilhar saberes referentes às nossas áreas específicas de conhecimento. Além disso, os integrantes do Grupo PET Educação Popular se dividem em Frentes de atuação, em que atuam presencialmente em algumas cidades da Baixada Santista, sendo elas: Santos, São Vicente, Itanhaém e Praia Grande.

Atualmente o PET Educação Popular conta com três Frentes de atuação: a Frente Cultura da Palavra e Saúde Mental (2017), atuando na cidade de Santos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro e CAPS Tô Ligado, onde são desenvolvidas oficinas temáticas de acordo com as demandas apresentadas com os usuários, fortalecendo assim os vínculos e promovendo círculos de cultura, debates sobre temas como autonomia, subjetividade, autocuidado e cotidiano; a

Frente Cultura e Resistência Indígena (2016), que atua nas cidades de São Vicente, Itanhaém e Praia Grande, onde são desenvolvidas atividades culturais, educacionais e mutirões em conjunto com as aldeias Tekoá Mirim (Praia Grande, SP), Tekoá Nhanderekoa (Itanhaém, SP) e Tekoá Paranapuã (São Vicente, SP); e, por fim, a mais recente, a Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos (2023), que surgiu a partir de um diálogo com o já existente Projeto de Extensão da UNIFESP/Campus Baixada Santista “Vozes das Crianças, Adolescentes e Jovens: Educação em Direitos Humanos” vinculado ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Crianças, Adolescentes e Famílias (GCAF), que é coordenado pela Prof^a. Dra. Francisca Rodrigues de Oliveira Pini e associado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais (PPGSSPS) e ao curso de graduação em Serviço Social da UNIFESP. Essa Frente atua no Projeto Tia Egle (Santos, SP) com crianças e adolescentes da comunidade, levando através da literatura e do audiovisual o debate sobre os Direitos Humanos.

O seguinte relato está focado nesta última e mais recente Frente do PET Educação Popular: a Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos, atuando no Projeto Tia Egle.

Projeto Tia Egle: Um relato de experiência

O Projeto Tia Egle (2003), situado na Zona Noroeste de Santos (SP), é uma organização não governamental que atende crianças e adolescentes nas idades entre 04 a 14 anos que residem nos bairros do Jardim Rádio Clube, Jardim Castelo e outros bairros próximos ao território da Noroeste. Cabe ressaltar que este território é marcado pela desigualdade social e econômica da população, o qual é tensionado permanentemente por lutas e resistências das populações que o habita (Santos, 1988), para exigir os direitos sociais ao poder público. Segundo o Instituto Êxito, parceiro do Projeto Tia Egle,

O trabalho [no Projeto] nasceu diante da necessidade que seus moradores tinham em ações que pudessem minimizar os altíssimos índices de violência urbana, narcotráfico e fragilidade social em que a população estava exposta, deixando seus moradores em vulnerabilidade social. O Projeto desenvolve ações socioculturais e esportivas, propiciando aos inseridos nesse processo, novas formas de ver e entender seu contexto social e a realidade circundante. Interiorizando o contexto territorial, a carência na comunicação comunitária e a dificuldade de espaços que ofereçam lazer, cultura, educação e esporte, entendemos a importância do Projeto não só para as crianças e adolescentes inseridas nesse processo, mas para a comunidade como um todo (Instituto Êxito, 2020).

Diante disso, a Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos, que atualmente conta com quatro

estudantes, planejou sua atuação no Projeto Tia Egle de forma que levasse o debate sobre os Direitos Humanos para as crianças e adolescentes de uma forma lúdica e cultural. Iniciamos nossas ações no território no primeiro semestre de 2023 a partir da Leitura do Mundo e da organização e catalogação dos livros do espaço de leitura existente no Projeto, com o objetivo de facilitar o acesso aos livros e utilizá-los com as crianças e adolescentes em uma de nossas ações: o Clube do Livro.

A partir da organização e catalogação da biblioteca presente no espaço, que durou um semestre — 2023.1, totalizamos 540 livros de diferentes autores, temáticas e editoras. Foi a partir desse levantamento, além do levantamento realizado anteriormente pelos estudantes, de filmes que poderiam ser debatidos com as crianças e locais culturais de Santos que poderíamos visitar que demos continuidade às ações planejadas.

As ações acontecem duas vezes por semana, onde promovemos o Clube do Livro, às segundas-feiras, com o propósito de aproximar as crianças e adolescentes da prática da leitura, através de diversos livros e gêneros literários; e o Cine-Debate, às quintas-feiras, com o objetivo de proporcionar, a partir de recursos audiovisuais, uma visão ampla de contextos históricos, sociais e culturais diversos, abordando as intersecções de raça, classe e gênero, tendo em vista que o território

é composto centralmente por famílias que vivem cotidianamente a violência de Estado pela falta de investimentos em políticas de moradia, trabalho e saneamento básico, conforme retratado na pesquisa de Thais Modesto (2022) sobre a política habitacional e urbana segundo a perspectiva das mulheres negras.

Por isso, promover o debate sobre a história e cultura africana e afro-brasileira conforme diretrizes das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, assegura a compreensão sobre o significado do racismo como arma de dominação da população negra (Moura, 2014) e sua estrutura em todas as relações sociais (Almeida, 2018).

Um dos filmes trabalhados no Cine-Debate foi “Medida Provisória” (2022), dirigido por Lázaro Ramos. Com o longa-metragem, debatemos de maneira lúdica a ancestralidade do povo preto no Brasil, onde as crianças falaram sobre como o racismo está presente na sociedade e sobre as violências presentes nas comunidades de Santos, abordando conosco a importância da defesa dos Direitos Humanos.

Ainda sobre o filme citado, algumas crianças começaram a debater sobre quais países da África gostariam de conhecer, momento em que pudemos aprender sobre alguns países com eles e ensiná-los sobre outros, um verdadeiro momento de

compartilhamento de saberes entre as crianças e nós, extensionistas.

Essa reflexão em conjunto com os jovens sobre suas realidades, por meio dos livros e filmes, tem possibilitado conhecer a realidade por meio das lentes de cada um e cada uma. O percurso metodológico pautado pela práxis de Freire (1996) permitiu um aprofundamento sobre as relações étnico-raciais retratadas nas atividades escritas dos participantes. O exercício sensível da escrita possibilitou o conhecimento da importância dos processos históricos, as vivências pessoais e como a estrutura social e política é desigual e injusta.

Para dar continuidade ao debate acerca das relações étnico-raciais, foi trabalhado no Clube do Livro, com as crianças e adolescentes, o livro dos Racionais MC's "Sobrevivendo no Inferno" (2018), que foi inclusive um pedido deles, e a história em quadrinhos "Santos: Cidade Libertária" (2021) de Bartolomeu Pereira de Souza, considerando que as obras selecionadas abordam a interseção entre questões raciais e território. Sob tal perspectiva, foi por intermédio do livro dos Racionais MC's, como também a leitura conjunta e o debate sobre a música "A vida é desafio" (2002), que gerou-se de imediato a identificação, bem como a oportunidade de diálogos aprofundados com os jovens sobre sua comunidade e

as adversidades que enfrentam, trazendo através da cultura do rap, o debate sobre direitos, sociedade e perspectiva de futuro e, assim, estimulando-as a compartilhar como se enxergam no futuro, seus sonhos e desejos, instigados pelo próprio exemplo do Mano Brown de que é possível sonhar. Dessa maneira, realizamos uma dinâmica relacionada ao futuro desses jovens, para que fossem estimulados a pensar mais sobre o assunto, de forma interrogativa e reflexiva, mas agora com uma visão ampliada de esperança. Também foi feita uma rodada de perguntas em que cada um responderia ao seguinte questionamento: “qual o seu sonho e o que você fará para alcançá-lo?”. Foi muito interessante analisar a resposta de cada um ali presente e poder entender que cada sonho individual ou coletivo continua vivo; trazer esse despertar e essa análise mediante a um livro e uma letra de música nos mostrou mais uma vez o poder transformador das culturas.

O Clube do Livro também teve seu foco em contar a história de Santos, a localidade em que os educandos residem, entendendo-se a importância de os jovens enxergarem-se como pertencentes ao território em que vivem. Desta maneira, como já citado, utilizamos da história em quadrinhos “Santos: Cidade Libertária” (2021) de Bartolomeu Pereira de Souza, com bastante enfoque na questão étnico-racial territorial. Foi-se feita

a leitura conjunta da HQ, alternando-se entre leitura e conversas sobre o que era lido por eles e foi a partir disso que as crianças e jovens presentes conseguiram se expressar, contando como suas próprias experiências eram parecidas com as relatadas na história, principalmente a relação da violência policial presente no território. No sentido de trazer autoconhecimento e apropriação da localidade de nossos pequenos leitores, trouxemos jogos de memória e quizzes que se relacionavam com pontos importantes sobre a cidade de Santos, destacando o passado marcado pela participação ativa e pela resistência da comunidade negra, em que foi possível compartilhar as histórias sobre os quilombos do Pai Felipe e do Jabaquara, além de outros espaços importantes da cidade que merecem destaque, como o monumento em homenagem às Mães de Maio, localizado na Zona Noroeste de Santos. Como resultado, as crianças e jovens se divertiram e aprenderam em conjunto conosco, visto que “aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando e só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica dessa realidade” (Antunes, 2022).

Além disso, durante o semestre, o Clube do Livro caminhou por diferentes gêneros literários, sendo um deles o poema “As favelas do futuro”, de Hilton

Nogueira, publicado em 2021. Tal poema nos submergiu ainda mais ao tema sobre territórios, indo de encontro mais especificamente com a realidade dos jovens ali presentes. Ainda, a temática se encaminhou para uma dinâmica, em que foi-se pedido que escrevessem em um papel uma palavra que resumisse como os educandos enxergavam o lugar em que moravam. Como resultado, as palavras foram: casa, felicidade, fome, injustiça, tristeza, rua, legal, dificuldade, reforço e união. Posto isso, fica evidente a necessidade de ações no território e a intercomunicação destacada sobre direitos humanos.

Consoante ao exposto, nota-se que, de maneira lúdica e com a ajuda de narrativas, poemas, letras de músicas, HQS e pequenos jogos que envolviam a leitura, conseguimos acessar de modo significativo debates intrinsecamente relevantes e oportunos, além instigar o desejo pela leitura, trazendo-a para mais perto da realidade dos educandos e apresentando-a de diferentes formas pois acreditamos genuinamente em seu poder de transformar vidas e realidades dentro de todo um contexto que cerca o leitor. Afinal, como já muito bem colocado por Paulo Freire (1989):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989, p. 11).

Tendo em vista o encerramento do percurso do segundo semestre de 2023, a Frente planejou uma visita cultural com as crianças em um dos locais de Santos que foram abordados durante as discussões sobre as relações étnico-raciais. Fomos até o Engenho dos Erasmos, localizado na Vila São Jorge, em Santos. É um importante ponto histórico que nos permitiu uma compreensão melhor sobre a construção da cidade de Santos e a participação da população negra nesse processo. As crianças se mostraram muito interessadas nesta visita, respondendo a todo momento as perguntas que a guia fazia e entendendo melhor o que foi aquele espaço. Foi uma visita cultural extremamente importante em que pudemos juntar as ações do Clube do Livro e do Cine-Debate em um local diferente daquele em que as crianças estavam acostumadas, tendo em vista que

[...] a experiência das crianças com o ambiente urbano é fundamental para o seu desenvolvimento integral. A cidade não é apenas um espaço de moradia, mas um espaço educativo através do qual desenvolvemos olhares, sensibilidades, nos abrimos para a diversidade, ao mesmo tempo em

que nos afetamos pela desigualdade que caracteriza nosso mundo social (Carvalho; Bizzotto, 2022, p. 68).

Além disso, fizemos outra visita externa com as crianças, em que elas puderam conhecer a UNIFESP/Campus Baixada Santista. Essa visita aconteceu de modo concomitante ao XXI Fórum de Educação Popular do PET, no dia 07 de dezembro de 2023, que reuniu os diferentes públicos envolvidos com as três Frentes de atuação — Frente Cultura da Palavra e Saúde Mental; Frente Cultura e Resistência Indígena; e Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos —, possibilitando que pudéssemos finalizar o ano com o compartilhamento das experiências vividas por todos os extensionistas e sujeitos dos diferentes territórios a partir de Círculos de Cultura, sendo que:

Por Círculo de Cultura compreende-se o espaço de ação educativa em que os participantes estão envolvidos em um processo comum de ensino e aprendizagem, com liberdade de fazer uso da palavra (se expressar), intervir, estabelecer relações horizontais, vivenciar ações coletivas em comum, ressignificar suas práticas e concepções, reler o mundo em que estão inseridos; isso mediado pelo diálogo, num processo reflexivo (Henriques; Torres, 2022, p. 9-10).

Por conseguinte, a visita à UNIFESP marcou um momento extremamente significativo para essa interlocução porque, durante o período em que estivemos juntos no ambiente universitário,

apresentamos toda a faculdade e sua extensão para os visitantes, passando por salas, biblioteca e espaço estudantil. Logo, a faculdade já não era um espaço longe e distante para eles, mas sim uma realidade próxima e palpável, à qual os jovens se sentiram pertencentes e interessados; afinal, a universidade pública é e deve ser um lugar de todos e para todos, portanto, fomos capazes de apreciar, na prática, a importância da tríade do ensino-pesquisa-extensão e seu poder de expansão para além da sala de aula.

Vivenciar todas essas experiências no Projeto Tia Egle, a partir do PET Educação Popular, nos faz compreender a importância da Educação Popular e da Educação em Direitos Humanos tanto para os discentes quanto para a comunidade, uma vez que é possível fortalecer os vínculos entre a Universidade e a comunidade externa, lutando cada vez mais pela defesa e garantia dos Direitos Humanos.

Conclusão

Diante das experiências no Projeto Tia Egle relatadas, é possível perceber a importância da tríade ensino-pesquisa-extensão dentro do Grupo PET e como a ação extensionista, realizada a partir de um referencial pautado pela práxis da educação

libertadora contribui com a comunidade acadêmica e a comunidade externa. O referencial teórico foi fundamental desde o momento em que se firmou a parceria com o Projeto e possibilitou a leitura da realidade, para se elaborar o planejamento. O aprendizado foi tanto das petianas, quanto dos jovens participantes das atividades culturais propostas, por meio dos debates e discussões gerados. O encontro de saberes gerou nas PETianas, uma ampliação do real e exigiu mais estudos e pesquisas, para compreender os processos vividos no território, por intermédio da extensão, sendo inseridas em um lugar de igualdade perante os educandos.

Levando em conta os debates sobre as relações étnico-raciais no Clube do Livro e no Cine-Debate que a Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos do PET Educação Popular promoveu com as crianças e adolescentes do Projeto Tia Egle, no segundo semestre de 2023, foi possível planejar visitas culturais no Engenho dos Erasmos, em Santos, e na Universidade Federal de São Paulo, no Campus Baixada Santista, Instituto Saúde e Sociedade, sendo tais idas fundamentais para que os educandos pudessem conhecer mais sobre o território em que residem, reconhecendo seu direito ao acesso a diferentes serviços de cultura, educação e lazer oferecidos na cidade de Santos. Ademais, com essas visitas externas,

os aprendizados que as crianças, adolescentes e discentes tiveram ao longo do semestre puderam ser compartilhados na comunidade acadêmica, fortalecendo, de forma geral, o vínculo entre a Universidade e a comunidade externa da Baixada Santista e, em um âmbito mais específico, o vínculo entre os próprios jovens e as extensionistas.

É indubitável, portanto, que o PET Educação Popular: Criando e Recriando a Realidade Social cumpre, com êxito, o princípio da indissociabilidade dos elementos da tríade ensino-pesquisa-extensão, dado que as ações idealizadas pelo Grupo PET e mais especificamente pela Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos apresentam impactos significativos na Universidade que acentua a sua função social e com a comunidade externa se engaja com a Universidade nos processos coletivos tomando conhecimento sobre seus direitos, a importância de seus saberes e seu protagonismo na mudança da realidade. Também são notáveis as repercussões frutuosas nas vidas acadêmicas e futuras carreiras profissionais das PETianas por consequência do exercício revolucionário de ruptura com uma educação bancária e alienante em prol da transformação social, ainda mais ao considerar que os cursos de graduação dos integrantes do Grupo PET contemplam, em sua

Um relato de experiência sobre a extensão universitária...

Juliana da Silva de Jesus • Francisca Rodrigues de Oliveira Pini • *et al...*

maioria, as áreas da saúde e social, lidando diretamente com pessoas e seus contextos.

Assim, a extensão universitária é capaz de promover debates ricos entre sujeitos dos territórios e discentes PETianas, pois, a partir da participação de todos, podemos, tal como proposto pela nomenclatura do PET Educação Popular, criar e recriar a realidade social ao lutar pela defesa dos Direitos Humanos e da Educação Popular em conjunto.

Referências

ALMEIDA, SILVIO. **O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?** 1ª EDIÇÃO. MINAS GERAIS: LETRAMENTO, 2018.

ANTUNES, ÂNGELA. LEITURA DO MUNDO EM PAULO FREIRE. *IN*: PINI, FRANCISCA RODRIGUES DE OLIVEIRA PINI; MARZOLA, JULIANA. **SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O PROJETO DE EXTENSÃO “VOZES DAS CRIANÇAS E JOVENS: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS”**. 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: S/EDITORIA, 2022. P. 4-9.

BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. **O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR**. 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2006.

BRASIL. [CONSTITUIÇÃO (1988)]. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAO.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). ACESSO EM: 3 MAR. 2024.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, BRASÍLIA, 23 DE DEZEMBRO DE 1996, SEÇÃO 5, ART. 43. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9394.HTM](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). ACESSO EM: 3 MAR. 2024.

BRASIL. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. ALTERA A LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, PARA INCLUIR NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA”. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, BRASÍLIA, 9 DE JANEIRO DE 2003. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/2003/L10.639.HTM](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). ACESSO EM: 23 MAI. 2024.

Um relato de experiência sobre a extensão universitária...

Juliana da Silva de Jesus • Francisca Rodrigues de Oliveira Pini • et al...

BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008. ALTERA A LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, MODIFICADA PELA LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003, QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, PARA INCLUIR NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA”. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, BRASÍLIA, 10 DE MARÇO DE 2008. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2007-2010/2008/LEI/L11645.HTM](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). ACESSO EM: 23 DE MAI. 2024.

CARVALHO, LEVINDO DINIZ; BIZZOTTO, LUCIANA MACIEL. **A CRIANÇA E A CIDADE**: PARTICIPAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. 1ª EDIÇÃO. BELO HORIZONTE: UFMG/FAE/NEPEI/TEIA, 2022.

FREIRE, PAULO. **A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER**. 23ª EDIÇÃO. AUTORES ASSOCIADOS: CORTEZ, SÃO PAULO, 1989. P. 9-14.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1996.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17ª EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1987.

GADOTTI, MOACIR. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PARA QUÊ?** INSTITUTO PAULO FREIRE, 2017. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.PAULOFREIRE.ORG/IMAGES/PDFS/EXTENS%C3%A3O_UNIVERSIT%C3%A1RIA_-_MOACIR_GADOTTI_FEVEREIRO_2017.PDF](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/EXTENS%C3%A3O_UNIVERSIT%C3%A1RIA_-_MOACIR_GADOTTI_FEVEREIRO_2017.PDF). ACESSO EM: 3 MAR. 2024.

HENRIQUES, FERNANDO CÉSAR; TORRES, MICHELANGELO MARQUES. POTENCIALIDADES DO CÍRCULO DE CULTURA NA EDUCAÇÃO POPULAR. *IN*: PINI, FRANCISCA RODRIGUES DE OLIVEIRA PINI; MARZOLA, JULIANA. **SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O PROJETO DE EXTENSÃO “VOZES DAS CRIANÇAS E JOVENS: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS”**. 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: S/EDITORIA, 2022. P. 9-20.

Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.78942



HOOKS, BELL. **ENSINANDO A TRANSGREDIR: A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE**. SÃO PAULO: EDITORA WMF MARTINS FONTES, 2017.

INSTITUTO ÊXITO. **TIA EGLE**. 2020. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.INSTITUTOEXITO.COM.BR/EMPRESA/TIA-EGLE.HTML](https://www.institutoexito.com.br/empresa/tia-egle.html). ACESSO EM: 21 FEV. 2024.

MEDIDA PROVISÓRIA. DIREÇÃO: LÁZARO RAMOS. RIO DE JANEIRO: GLOBO FILMES, 2022.

MODESTO, THAIS. **EU NÃO TINHA CONDIÇÕES DE PAGAR UM ALUGUEL DECENTE: A POLÍTICA HABITACIONAL E URBANA SEGUNDO A PERSPECTIVA DA(S) MULHER(ES) NEGRA(S)**. TCC (GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL), INSTITUTO SAÚDE E SOCIEDADE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. SANTOS, 101 p., 2022. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://REPOSITORIO.UNIFESP.BR/ITEMS/D7EB16D5-4536-42B9-9BFE-10E77F0E218B](https://repositorio.unifesp.br/items/d7eb16d5-4536-42b9-9bfe-10e77f0e218b). ACESSO EM: 23 MAI. 2024.

MOURA, CLÓVIS. **O RACISMO COMO ARMA IDEOLÓGICA DE DOMINAÇÃO**. **PORTAL GELEDÉS**, 2014. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.GELEDÉS.ORG.BR/O-RACISMO-COMO-ARMA-IDEOLOGICA-DE-DOMINACAO/](https://www.geledes.org.br/o-racismo-como-arma-ideologica-de-dominacao/). ACESSO EM: 23 MAI. 2024.

NOGUEIRA, HILTON. **AS FAVELAS DO FUTURO**. [S.L.]: TOMA AÍ UM POEMA, 2021. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://TOMAAIUMPOEMA.COM.BR/RE502-HILTON-NOGUEIRA-AS-FAVELAS-DO-FUTURO-SEMANA-FAVELA-PERIFERIA/](https://tomaaiumpoema.com.br/re502-hilton-nogueira-as-favelas-do-futuro-semana-favela-periferia/). ACESSO EM: 23 MAI. 2024.

PINI, FRANCISCA R. O; FÁVERO, EUNICE; SILVA, MARIA L. (ORGS.). **ECA E A PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2020.

Um relato de experiência sobre a extensão universitária...

Juliana da Silva de Jesus • Francisca Rodrigues de Oliveira Pini • *et al...*

RACIONAIS MC'S. **A VIDA É DESAFIO**. SÃO PAULO: COSA NOSTRA, 2002. 1 VÍDEO (7 MIN). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Wb3rvC6z5Ao](https://www.youtube.com/watch?v=Wb3rvC6z5Ao). ACESSO EM: 22 MAI. 2024.

RACIONAIS MC'S. **SOBREVIVENDO NO INFERNO**. 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2018.

SANTOS, MILTON. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO**. 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: HUCITEC, 1988.

SOUZA, BARTOLOMEU PEREIRA DE. **SANTOS: CIDADE LIBERTÁRIA**. 1ª EDIÇÃO. SANTOS: IMAGINÁRIO COLETIVO, 2021.